



Sociedade das Ciências Antigas

SANTO ANDRÉ APÓSTOLO

*“...No dia seguinte, João aí estava de novo, com dois discípulos. Vendo Jesus que ia passando, apontou: ‘Eis aí o Cordeiro de Deus’ Ouvindo essas palavras, os dois discípulos seguiram a Jesus Jesus virou-se para trás, e vendo que o seguiam, perguntou: ‘O que é que vocês estão procurando?’ Eles disseram: ‘Rabi, onde moras?’ Jesus respondeu: ‘Venham, e vocês verão’. ... André, irmão de Simão Pedro era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus.”
(Jo 1:35,40)*



O PRIMEIRO APÓSTOLO

André era irmão de São Pedro (Mt 10,2; Jo 1,40), filho de Jonas ou João (Mt 16,17; Jo 1,24) nasceu em Betsaida da Galiléia (Jo 1,44), pescador (Mt 6,18; Mc 1,16), residia em Cafarnaum. Era o mais velho, em uma família de cinco filhos – ele próprio, o seu irmão Simão, e três irmãs. O seu pai, agora falecido, tinha sido sócio de Zebedeu no negócio de secagem de peixes em Betsaida, o porto de pesca de Cafarnaum. Quando se tornou um apóstolo, André estava solteiro, mas vivia com o seu irmão casado, Simão Pedro. Ambos eram pescadores e sócios de Tiago e de João, os filhos de Zebedeu.

Juntamente com São João Evangelista, teve por mestre São João Batista que lhes indicou Jesus, às margens do Jordão, como “o Cordeiro de Deus”. Muito emocionados, foram atrás de Jesus, que ao perceber que estava sendo seguido, perguntou-lhes:

- O que buscam ? André respondeu:
- Senhor, onde vives ? E Jesus disse-lhes:
- Venham e verão...

Os dois o seguiram e O reconheceram como o Messias. Esse primeiro encontro despertou sua dedicação ao Cristo. André levou seu irmão, Simão Pedro, para conhecer o Mestre.

Algum tempo depois, enquanto André e Simão Pedro lançavam redes ao mar, Jesus prometeu fazê-los pescadores de homens. Esse chamado mudou a vida de André para sempre. Posteriormente, escolheu-os como apóstolos. À princípio, André e Pedro não o seguiam continuamente, sempre retornavam para suas casas e para a pesca, até o dia em que Jesus pediu-lhes para que o acompanhassem em todos os momentos, então deixaram tudo para segui-LO (Lc 5,11 ; Mt 6,19-20; Mc 1,17-18).

Na lista dos doze, André está incluído entre os quatro primeiros, o que indica ter sido um dos mais íntimos de Jesus. Segundo o que consta no Novo Testamento, durante os três anos em que isto ocorreu André esteve presente em eventos, missões e milagres de Jesus. Quando da primeira multiplicação dos pães, depois de Filipe responder à pergunta de Cristo sobre o alimento, André informou que um jovem tinha cinco pães e dois peixes. Cita-se também André entre os que interrogaram Jesus Cristo acerca da destruição do templo. Em Pentecostes, após a ressurreição e ascensão de Jesus, André, juntamente com Maria e os demais apóstolos, recebeu o Espírito Santo em forma de língua de fogo. Além de estar entre os apóstolos no cenáculo, depois da Ascensão de Cristo, não há mais referência especial ao seu nome no Novo Testamento.

André e Pedro tinham o caráter e o temperamento bem diferentes, mas lhes deve ser dado, para sempre, o crédito de se darem esplendidamente bem um com o outro. André nunca tinha inveja da capacidade oratória de Pedro. E raro é ver-se um homem mais velho do tipo de André exercendo uma influência tão profunda sobre um irmão mais jovem e talentoso. André e Pedro pareciam nunca ter a menor inveja das habilidades, nem das realizações um do outro. Tarde da noite, no Dia de Pentecostes, quando duas mil almas foram acrescentadas ao Reino, graças principalmente à pregação energética e inspirada de Pedro, André disse ao seu irmão: “Eu não poderia ter feito isso, mas estou contente de ter um irmão que o fez”. Ao que Pedro respondeu: “E se não fosse tu, que me trouxeste ao Mestre e, não fosse a tua perseverança em me *manter* junto a ele, eu não estaria aqui para fazer isso”. André e Pedro eram exceções à regra, provando que mesmo irmãos podem conviver em paz e trabalhar juntos de um modo eficiente.

O grande serviço de André foi o de aconselhar Pedro, Tiago e João a respeito da escolha dos primeiros missionários que foram expedidos para proclamar o evangelho do Reino, e também o de aconselhar a esses primeiros líderes sobre a organização dos assuntos administrativos. André tinha o grande dom de descobrir os recursos ocultos e os talentos latentes dos mais jovens.

Logo depois da ascensão de Jesus, André começou a escrever um registro pessoal de muitos dos feitos e dos ditos do seu Mestre que partira.

Depois da morte de André foram feitas cópias desse registro particular, e elas circularam livremente entre os primeiros instrutores da igreja cristã. Essas notas informais de André, subsequente, foram editadas, corrigidas, alteradas e tiveram acréscimos até que formassem uma narrativa suficientemente contínua da vida do Mestre na Terra. A última dessas poucas cópias alteradas e corrigidas foi destruída pelo fogo em Alexandria, cerca de cem anos depois que o original fora escrito pelo apóstolo.

André era um homem de um discernimento interno claro, de pensamento lógico e de decisão firme, cuja grande força de caráter consistia na sua estupenda estabilidade. A sua desvantagem de temperamento era a sua falta de entusiasmo; muitas vezes ele preferiu fazer elogios ponderados aos seus companheiros a encorajá-los. E essa reticência em louvar as realizações de mérito dos seus amigos nasceu da sua aversão pela adulação e pela insinceridade. André era um desses homens categóricos, de temperamento regulado, feito por si próprio, e de sucesso nos seus modestos negócios.

EVANGELIZADOR E MÁRTIR

Após a dispersão dos Apóstolos, evangelizou na Ásia Menor, na Capadócia e possivelmente na Rússia, onde é venerado. De acordo com os "Atos de André e Bartolomeu" (os dois Apóstolos estão tradicionalmente ligados e devem ter viajado muito juntos), eles pregaram em Epiro, Trácia, Galácia, Bitnia, Cítia, Danúbio e Acaía, países do Oriente Médio ou Europa Oriental. Outra tradição indica atividades na Grécia com Felipe. É certo que André tenha pregado também em Éfeso e Ásia Menor onde, por revelação, convenceu João a escrever o documento no qual os Quatro Evangelhos estão baseados. André fundou sucessões apostólicas em todas estas áreas. Seus ensinamentos e doutrina eram similares aos de João, Bartolomeu e Tomé. Foi ousado e um disseminador do Evangelho do Amor.

Ele escapou várias vezes da prisão e de julgamentos e em algumas dessas fugas foi ajudado por anjos. Ele enfrentou demônios, salvou um barco naufragado cheio de gente, trouxe pessoas de volta à vida, sofreu perseguições e foi atacado por multidões enfurecidas. No ano de 60 d.C., durante o reinado do imperador Nero, ele foi capturado e julgado em Achaea, sendo condenado à morte, no dia 30 de novembro. Quando ele foi a julgamento, brigou porque considerava que não merecia ser crucificado como seu mestre, Jesus.

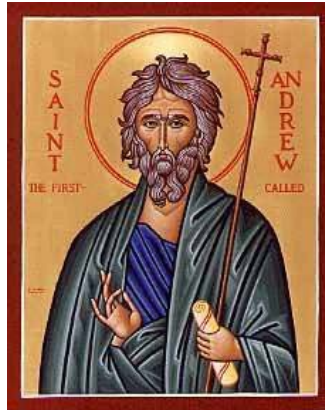
André não foi pregado, mas amarrado a uma cruz em forma de X. Daí denominar-se cruz de Santo André a esse tipo de cruz, fato que prolongou seu sofrimento por dois dias, nos quais continuou pregando o Evangelho, até se esgotarem todas as suas forças. No momento da sua morte, uma luz divina envolveu seu corpo, paralisando a todos os presentes. Até mesmo o governador romano Aegeas, ficou louco e sua esposa Maximila, que tinha sido batizada por André, foi quem o sepultou.



Santo André, primeiro apóstolo de Jesus, é representado na iconografia cristã como um missionário abraçado a uma cruz em forma de X. Padroeiro dos açougueiros, pescadores e mineradores, fazedores de cordas e dos casamentos. É também patrono de diversos países, como Escócia, Espanha, Rússia e Grécia. Ele é invocado na proteção contra a gota, contra dores de garganta e

tosse e pelos casais com problemas de infertilidade. Algumas relíquias de Santo André foram levadas para Constantinopla (moderna Istambul) e outras relíquias para Ravenna, Milão, Brescia, Nola e Namur. Suas relíquias foram transferidas de Patros para Constantinopla e depositadas na igreja dos Apóstolos por volta de 357 DC. Quando Constantinopla foi tomada pelos franceses no início do século treze, o Cardeal Pedro de Cápua levou as relíquias à Itália e as colocou na catedral de Amalfi, onde a maioria delas ainda permanece.

ORAÇÕES



ORAÇÃO A SANTO ANDRÉ - 1

Ó Deus, que a vossa Igreja exulte sempre no constante louvor do Apóstolo Santo André, para que, sustentada por sua doutrina e intercessão, seja fiel a seus ensinamentos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, na unidade do Espírito Santo.

Amém.

ORAÇÃO A SANTO ANDRÉ - 2

Santo André, vós que tivestes o privilégio de caminhar com Jesus e d'Ele ver e ouvir tantas maravilhas, concedei-nos, aos apóstolos de hoje, vossa perseverança, heroísmo, santidade, e estarmos sempre preocupados com os que quase nada tem para se alimentar, material ou espiritualmente, aumentando cada vez mais em nós o espírito da verdadeira caridade. Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

BIBLIOGRAFIA:

- http://www.ositedossantos.hpg.ig.com.br/imagens_santos.html
- <http://www.angelfire.com/ar2/jcarthur/apostolos.htm>
- <http://www.ecclesia.pt/santos/novembro/29.htm>
- http://www.miragemartigosreligiosos.com.br/cristbiograf/03_07.htm
- http://www.e-biografias.net/especial/apostolos/santo_andre.shtml
- <http://www.seminario-campos.org.br/portugues/santos/novembro/stoandre.htm>
- <http://www.catolica.com.br/ecp/santoandre.htm>
- http://www.cademeusanto.com.br/santo_andre.htm
- http://www.asj.org.br/santos_detalhes.asp?codigo_mes=11&Codigo=31
- <http://www.angelfire.com/ar2/jcarthur/apostolos.htm>

FIM